

## EDUCAÇÃO HÍBRIDA: ABORDAGENS PRÁTICAS NO BRASIL BLENDED LEARNING: PRACTICAL APPROACHES IN BRAZIL

Daniele Prates Cordeiro Moretti de Andrade<sup>1</sup>  
Maria Iolanda Monteiro<sup>2</sup>

### **Resumo:**

*Diante dos desafios da educação atual de todos os níveis e modalidades no Brasil, se faz necessário uma nova análise das metodologias utilizadas em sala de aula. Nesse contexto, o Ensino Híbrido tem se tornado um aliado poderoso no processo de ensino e aprendizagem. Embora muito recente, apresenta-se como promissora metodologia de ensino e aprendizagem e, neste momento em que a educação a distância tornou-se indispensável, o Ensino Híbrido surge oferecendo uma personalização do ensino tradicional até então vigente. O Híbrido mescla o que há de melhor no ensino tradicional aos novos métodos de ensino utilizando tecnologias como ferramenta, para proporcionar uma experiência completa para professores e alunos. As Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC) geraram importantes mudanças no âmbito educacional, exterminando as barreiras entre espaço virtual e espaço físico, criando assim um espaço híbrido. Mas essas mudanças tecnológicas exigem uma postura crítica daqueles que atuam na área educacional em relação à informação e ao conhecimento, levando, dessa forma, a urgente necessidade de cultura digital. Este estudo foi realizado com o objetivo de apresentar a prática da metodologia Híbrida no Brasil no contexto Universitário; definir conceitos, perspectivas de ensino e aprendizagem, os aspectos positivos e negativos dessa prática, e o papel do professor e do aluno. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica optando-se por artigos científicos e obras de autores que abordassem o assunto, a fim de que se atingisse o objetivo citado.*

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido; TDIC; Ensino Superior, Brasil.

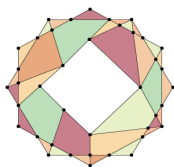
### **Abstract:**

*Faced with the challenges of current education at all levels and modalities in Brazil, a new analysis of the methodologies used in the classroom is necessary. In this context, Hybrid Teaching has become a powerful ally in the teaching and learning process. Although very recent, it presents itself as a promising methodology of teaching and learning and, at a time when distance education has become indispensable, Blended Learning arises offering a customization of the traditional teaching until then in force. The Hybrid combines the best of traditional teaching with new teaching methods using technologies as a tool to provide a complete experience for teachers and students. Digital Information and Communication Technologies (DICT) have generated important changes in the educational scope, eliminating the barriers between virtual space and physical space, thus creating a hybrid space. But these technological changes require a critical posture of those who act in the educational area in relation to information and knowledge, thus taking the urgent need for digital culture. This study was carried out with the objective of presenting the practice of Hybrid methodology in Brazil in the University context; define concepts, perspectives of teaching and learning, the positive and negative aspects of this practice, and the role of teacher and student. The methodology used was a bibliographical review, opting for scientific articles and works by authors that approached the subject, in order to reach the aforementioned objective.*

**Keywords:** Blended Learning; DICT; Knowledge, Brazil.

<sup>1</sup>Aluna do curso de Especialização em Educação e Tecnologias da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. danieleprates11@gmail.com

<sup>2</sup>I2Professora do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar- membro do Grupo Horizonte – mimonteiro@ufscar.br



## 1. Introdução

Atualmente, no Brasil, grandes desafios são faceados no Ensino Superior no que diz respeito aos métodos e modalidade de ensino e aprendizagem prestados. Como exemplo, há conflito entre a modalidade tradicional/industrial – que tem como finalidade apenas a formação técnica do aluno voltada para o mercado de trabalho – e a inserção das tecnologias como ferramenta de aprendizagem e o ensino voltado para o aluno crítico e reflexivo.

Sobre Ensino Superior, a Universidade, embora seja uma instituição milenar considerando o cenário europeu, no Brasil é apenas centenária e ainda se percebe importante influência da modalidade tradicional/industrial praticada na época no velho continente (SGUISSARDI, 2009).

A Unesco (2009), na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, definiu a missão do Ensino Superior como: educar, formar e realizar pesquisas e como função a ética, a autonomia, a responsabilidade e a função preventiva e os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (1998) trazem como proposta de aprendizagem ativa, colaborativa e explorativa.

Nesse contexto, Freire (1987), ressalta que em relação à sala de aula, a estrutura e as abordagens pedagógicas devem ser pensadas para prática, ou seja, ensino que vá além dos limites estruturais da sala de aula que proporcione a participação ativa do aluno preparando-o a resolver problemas, fazer projetos e ampliar a área de oportunidades para edificar seu conhecimento e pensamento crítico e reflexivo.

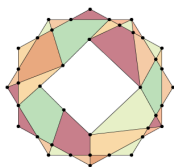
O que vem melhorando o ensino em sala de aula e fazendo parte das atividades realizadas no cotidiano é a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que proporcionam a melhoria da dinâmica da aula, afinidade do aprendiz e informação, relação entre os alunos, e a interação aluno e professor. Dessa maneira as TDIC's utilizadas em sala de aula, possibilitam a inserção do método tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior o *Blended Learning*, ou seja, o Ensino Híbrido (VALENTE, 2014).

Este estudo foi realizado com o objetivo de apresentar a prática da metodologia Híbrida no Brasil no contexto Universitário; definir conceitos, perspectivas de ensino e aprendizagem, os aspectos positivos e negativos dessa prática, e o papel do professor e aluno. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica optando-se por artigos científicos e obras de autores que abordassem o assunto, a fim de que se atingisse o objetivo citado.

## 2. Híbrido e educação

O termo “Híbrido” pode ser definido como:

Do grego *hybris*, cuja etimologia remete a ultraje, correspondendo a uma miscigenação ou mistura que violava as leis naturais[...]. A palavra remete ao que é “originário de espécies diversas”, miscigenado de maneira anômala e irregular. Esta origem etimológica foi responsável pelo fato de serem considerados como sinônimos de híbrido, palavras como: irregular, anômalo, aberrante, anormal, monstruoso, etc. Híbrido é também o que participa de dois ou mais conjuntos, gêneros ou estilos. Considera-se híbrida a composição de dois elementos diversos anormalmente reunidos para originar um terceiro



elemento que pode ter as características dos dois primeiros reforçadas ou reduzidas.

“Híbrido.” *E-Dicionário de Termos literários de Carlos Ceia* (2018.)  
<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/hibrido/> (04 jan. 2019).

O desafio é entender a relação entre os termos: Híbrido e Educação.

O Ensino Híbrido é o emprego de metodologias do ensino presencial, unificados aos métodos de ensino *online*, no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem. A ideia central dessa metodologia tem a ver com educação embasada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais (JÚNIOR; CASTILHO, 2016).

O mesmo autor afirma que a Hibridização do ensino proporciona aulas aprazíveis, modernas, brandas, participativas e flexíveis, ou seja, aparta o aluno da inércia, da posição de ouvinte passivo, como ocorre em aulas tradicionais expositivas, para posição de aluno protagonista do seu aprendizado que o envolve em atividades complexas e desafiadoras motivando-o a participar da construção do seu conhecimento de forma ativa, ora interagindo com outros alunos em grupos, ora individualmente.

Deste modo, o professor assume seu papel de mediador, orientador e facilitador, o que viabiliza tempo maior de observação do desenvolvimento individual do aluno proporcionando interação durante o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno adote a importância do domínio de aprender a apreender (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Vale ressaltar que o uso de recursos tecnológicos por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) devem ser utilizados de modo que promovam ambientes de aprendizagem com interfaces amigáveis, ferramentas flexíveis que facilitem o processo de ensino e aprendizagem (Yu et al, 2010).

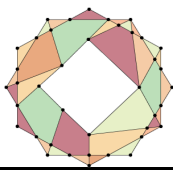
Assim, pode-se considerar a metodologia híbrida como vantajosa nos resultados acadêmicos do aluno pois utiliza-se de técnicas e tecnologias diversificadas, o acesso ao conhecimento em espaços e tempos distintos e independentes, e sua aplicação independe do nível e estilo de aprendizagem do aluno (Köse, 2010).

### 3. O ensino híbrido, sua aprendizagem em perspectiva

O modelo de ensino tradicional foi concebido há mais de um século, embasado no sistema industrial do século XX, criou-se um sistema de educação universal em que se agrupavam estudantes utilizando o critério de séries e idade, um professor para aplicar método expositivo de conteúdos pré-elaborados e, por fim, padronizou-se o ensino e a avaliação com o objetivo de nivelamento de ensino, ou seja, “as mesmas matérias, da mesma maneira e no mesmo ritmo” (HORN; STAKER, 2015, p.05).

Andrade e Souza (2016) afirmam que o modelo tradicional se encontra defasado no mundo contemporâneo pois o perfil do aluno é diferente. Este aluno não é mais ouvinte passivo devido a facilidade de acesso a informação que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) proporcionam, portanto, o aluno tem acesso a uma gama muito rica e diversificada de informações que lhes são apresentadas através de metodologias bastante atraentes. Necessitando assim, que o ensino atual tanto das escolas básicas quanto das universidades busque por metodologias que atendam as expectativas e as necessidades dos alunos.

Diante do fato que o ensino tradicional não atende mais o aluno contemporâneo, é importante que ocorra a inserção de metodologias de ensino inovadoras. É nesse contexto que o ensino híbrido ou *Blended Learning* - *Blend* no inglês significa misturado ou combinado, ou seja, metodologia que une o que há de melhor entre o ensino



presencial (tradicional) e o ensino *on-line* (e-learning) - surge como solução dessa transição pois está “diretamente relacionada às novas propostas educacionais” (ANDRADE; SOUZA, 2016, p.04).

Valente (2014) ressalta que o *Blended Learning* no ensino superior, no Brasil, é bastante utilizado em grandes universidades tanto em cursos de graduação quanto em cursos pós-graduação EaD – Educação a Distância. A vantagem da EaD é que permite ao aluno realizar as atividades conforme sua disponibilidade de horário, o que não significa que o aluno está sozinho durante a realização das atividades, as universidades oferecem plataformas com diversas informações e também pessoal capacitado para atender o aluno *online*. Moran (2014) acredita que “As instituições utilizarão o *blended* como o modelo predominante de educação, que unirá o presencial e o EaD. Os cursos presenciais se tornarão semipresenciais, principalmente na fase mais adulta da formação, como a universitária” (MORAN, 2014).

#### 4. Modelos de ensino híbrido

Horn; Staker (2015) em sua pesquisa, definiram quatro modelos de ensino híbrido: Rotação, *Flex*, *À La Carte* e Virtual Enriquecido.

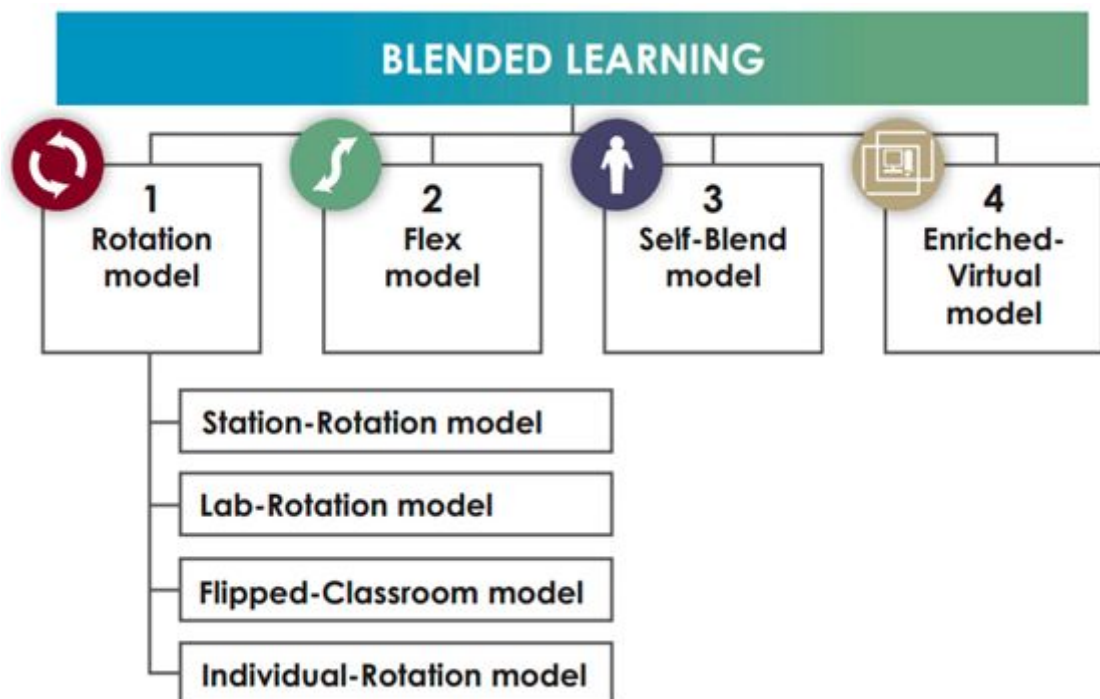
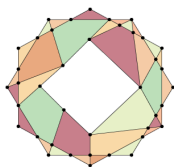


Figura 1. Modelos de ensino híbrido esquematizados

Fonte: HORN; STAKER, 2015, p33.

O Modelo por Rotação envolve quatro submodelos: Rotação por Estações de Trabalho, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual.

O Modelo por Rotação e seus submodelos, permitem que o aluno reveze ou circule por diferentes modalidades de aprendizagem, sob supervisão do professor, sendo que uma delas deve ser *on-line*. O Modelo por Rotação é conhecido dos professores, no ensino fundamental, por exemplo, é comum que os professores organizem grupos em salas de aulas ou estações de trabalho há algum tempo. O que o torna relevante, no



entanto, é a modalidade *on-line* combinada com as demais modalidades (HORN; STAKER, 2015).

Os outros modelos definidos pelos mesmos autores *Flex*, *À La Carte* e *Virtual Enriquecido* têm como cerne do processo ensino e aprendizagem as atividades *on-line*.

A modalidade híbrida oferece ao professor ferramentas inovadoras para realização do seu trabalho, aliando atividades presenciais e *online*. Cabe, então, ao docente utilizar adequadamente e com objetivo a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem permitindo que ocorra de forma colaborativa, que haja relação entre o que está sendo ensinado em sala de aula, o cotidiano do aluno e o foco no compartilhamento de experiências e construção de conhecimento. O ensino presencial e o digital se complementam é necessário que ambos estejam focados no mesmo objetivo que é a formação crítica, reflexiva e autônoma do aluno, é importante que o professor durante sua prática em sala de aula ofereça ao aluno ferramentas e apoio para que ele seja capaz de realizar atividades fora da sala de aula, por meio das tecnologias em ambientes virtuais por exemplo, tornando-o protagonista de seu aprendizado. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

## 5. Híbridização do ensino no contexto universitário: aspectos positivos e negativos

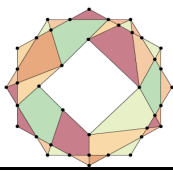
No Brasil, a hibridização do ensino é caracterizada pela modalidade de ensino semipresencial regulamentada pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.134 de 10 de outubro de 2016. Segundo o Art. 1º e § 1º desta portaria,

Art. 1o As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1o As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A modalidade semipresencial permite que o aluno aprenda e desenvolva as atividades propostas e planejadas pelo professor de forma autônoma utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação no tempo e espaço propícios a sua aprendizagem. Peixoto et al, (2015) ensinam que na modalidade semipresencial a hibridização significa novas perspectivas para a modalidade de educação presencial novas atividades, novos métodos, novos processos de ensino e aprendizagem fazendo com que surjam novas concepções e paradigmas educacionais. Além de combinar as práticas pedagógicas dos dois modelos como aulas presenciais, atividades colaborativas com uso de vídeos, disponibilização de materiais *online*, também proporciona uma experiência instrucional mais eficiente, em termos de uso de recursos, e mais eficaz na consecução dos resultados almejados. (PEIXOTO et al, 2015).

A legislação define ainda que as disciplinas devem ser oferecidas integralmente ou parcialmente desde que “não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso” (BRASIL, 2016). Para Zanotto et al (2014), a implantação do ensino semipresencial nas universidades tem sido positiva pois além de flexibilizar o ensino, foi possível observar



bastante interesse e motivação por parte dos professores para capacitação e preparação para organização da oferta dessas disciplinas em ambientes virtuais de aprendizagem.

As mesmas autoras sugerem a ideia *continuum* de Matheos (2012) para um melhor entendimento de onde se situa o ensino híbrido entre as modalidades presencial e a distância:

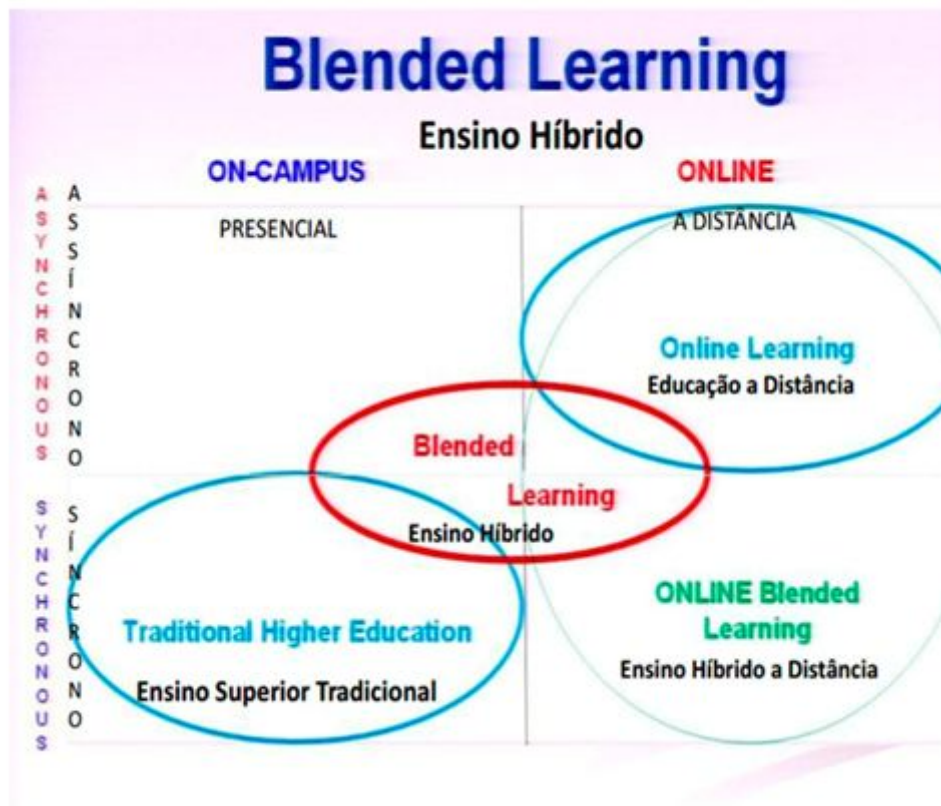


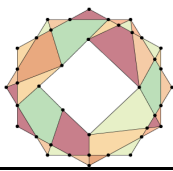
Figura 2 *Blended Learning* em relação às outras modalidades.

Fonte: MATHEOS (2012) in ZANOTTO et al, 2014 p. 03.

Entretanto, é possível observar que embora as modalidades de ensino presencial e a distância possuam amplo aparato legal no Brasil, o ensino híbrido possui apenas a referida normativa. Zanotto et al (2014) propõem ainda que as Universidades juntamente com os órgãos competentes discutam a possibilidade da ampliação ou possível eliminação do percentual de 20% e melhor regulamentação da modalidade híbrida.

Mill (2016), considera que institucionalizar a modalidade agregaria maior qualidade de ensino e controle de gestão e explica que depender de orientações e diretrizes externas tornam as experiências engessadas e limitadas. Acredita ainda que a limitação da modalidade híbrida a 20% fere a autonomia da universidade trazendo dilemas para educadores e gestores “a difícil definição de como computar o limite de 20%; a falta de apoio técnico-pedagógico para docentes interessados nesse tipo de oferta, a integração das atividades extras ao esforço docente, etc. (MILL, 2016, p.444).

Outro aspecto negativo seria o conflito entre métodos tradicionais que funcionavam quando a transmissão de informação era mais difícil, portanto limitando o conhecimento ao professor e ao ensino presencial, e a liberdade de acesso a informação que as tecnologias digitais e informação e comunicação proporcionam hoje e que extrapolam os limites impostos pelo método tradicional.



Apesar disso, Moran (2015) afirma que as universidades estão caminhando em direção que proporcione a ruptura desse conflito e optam por dois caminhos: mudanças progressivas e outro com mudanças mais profundas.

As mudanças progressivas conservam o currículo disciplinar mas evidenciam a participação ativa do aluno “com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou *blended* e a sala de aula invertida.” (MORAN, 2015, p.17) e as mudanças mais profundas são disruptivas<sup>3</sup>, inovadoras com projetos e espaços físicos totalmente redesenhados, metodologias baseadas em atividades orientadas por tecnologias, a valorização da aprendizagem em grupos, aprendizagem individual em tempo e ritmo de cada aluno, projetos orientados e supervisionados por professores.

Outro aspecto positivo é que com a metodologia híbrida é possível romper com a barreira de dependência de aprendizagem do aluno ao professor pois torna o aluno protagonista de sua aprendizagem na tomada de decisões sem necessariamente depender do “passo a passo” proposto pelo professor (SCHNEIDER, 2015).

Conclui-se que os âmbitos educacionais principalmente nas universidades passam por processos de profundas mudanças, impulsionados pelos alunos contemporâneos que por meio das tecnologias de informação não se submetem mais aos tradicionais métodos de ensino e aprendizagem provocando uma urgente consideração das práticas educativas híbridas. A metodologia híbrida abre as portas da escola para o mundo e esse mundo de conhecimentos adentra a escola (MORAN, 2015).

## **6. O papel do professor: da educação tradicional para educação híbrida**

Como exposto, no modelo de educação tradicional, o professor possui papel centralizador, responsável pela transmissão dos saberes, das técnicas de ensino e como fonte de conhecimento, apenas sua base intelectual. Os conteúdos e disciplinas são expostos de forma fragmentada, enrijecidos em grade curricular. Castro et al (2015), caracteriza a educação tradicional por evidenciar o ensino humanístico, seus processos de ensinagem não têm relação com o cotidiano do aluno e desprezam a sua realidade social. John Dewey (1950) há mais de um século já criticava esse modelo de ensino e aprendizagem como ineficaz e desatualizado.

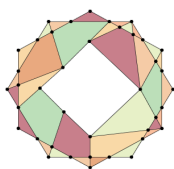
Embora o modelo tradicional ainda seja utilizado no contexto universitário no Brasil, a educação tem se transformado tomando novos rumos devido às tecnologias digitais de informação e comunicação e acesso amplo à informação. A tecnologia rompeu a barreira limitadora de conhecimento hierárquico fazendo com que o aluno não seja mais apenas um reprodutor do conhecimento, mas autor de saberes. Com isso, a responsabilidade de ensinar e aprender se abre para novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (KENSKI, 2011).

Nesse contexto de renovação e reestruturação da educação, o docente encontra vários desafios a serem superados tais como exigência de domínio de conhecimento que vá além do conteúdo específico das matérias, outros saberes são necessários como a “compreensão do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, o

---

<sup>3</sup> Modelo disruptivo emprega o ensino online com uso de novos modelos que se afastam totalmente da sala de aula tradicional, e focam inicialmente nos não consumidores que valorizam a tecnologia pelo que ela é e tem a oferecer: adaptabilidade, acessibilidade e conveniência. Em longo prazo, quase sempre suplantam os modelos sustentados (CASTRO et al, 2015).

---



conhecimento da prática colaborativa e reflexiva, além da habilidade em promover debates e discussões neste novo ambiente são fundamentais para a construção do fazer docente do Ensino Superior” (DEBASTIANI; FRANCO; NOGUEIRA, 2018, p.6).

Castro et al (2015), sugerem que o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente significativo para os alunos pois aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos. A Educação Híbrida amplia as possibilidades de significação dos conteúdos devido sua flexibilização. Os mesmos autores citam como exemplo de possibilidades a serem exploradas pelo professor na educação híbrida: o estudo dirigido; aula expositiva dialogada; trabalhos em grupo; uso de games e softwares educativos; mídias e trabalhos individuais com autocorreção (CASTRO et al, 2015).

Portanto o papel do professor na educação contemporânea deve ser de desconstruidor de um método tradicional para facilitador do conhecimento no processo ensino aprendizagem. A atualidade sugere papéis híbridos tanto do professor quanto do aluno pois o mais importante é a construção do conhecimento sem tornar tão relevante a posição que os atores da educação ocupam neste processo. O exercício de repensar o papel do professor considerando o ensino híbrido face às novas tecnologias pode ser muito enriquecedor para gerar novas ideias para a prática pedagógica no âmbito educacional. (Hoffmann, 2016).

## **7. O aluno contemporâneo: da passividade a produtor de conhecimento**

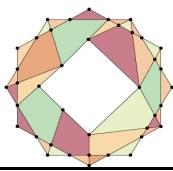
Castro et al (2015) ensinam que quando o aluno sai do polo passivo e entra no polo ativo pela inserção de metodologias ativas, muitas vezes, não compreende o processo de aprendizagem e conclui que o professor descumpre o seu papel de transmissor do conhecimento. Isso ocorre pois existe alteração do paradigma, essa atitude já é prevista, porém, quando as práticas pedagógicas são vislumbradas pelas metodologias ativas personalizadas pelas tecnologias tornando o aluno sujeito ativo de sua aprendizagem essa visão é transformada levando ao processo natural de aprendizagem construído e desenvolvido entre pares em uma relação colaborativa.

Importante ressaltar que o aluno precisa estar ciente dos objetivos e práticas das novas metodologias. Como exemplo, a sala de aula invertida, quando as atividades são disponibilizadas *on-line* antecipando o acesso do aluno ao material que será estudado posteriormente em sala de aula, ele pode trabalhar com esse material no seu ritmo e tempo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível. Quando isso acontece, gera melhor aproveitamento nas atividades propostas em sala aula presencial. (CASTRO et al, 2015).

Outro aspecto é o resultado da autoavaliação que sinaliza ao professor a compreensão do aluno sobre os temas em que os alunos apresentaram maior dificuldade e que necessitam de maior atenção em sala de aula. Com isso, o aluno pode entender o que precisa assimilar do conteúdo, captar as dúvidas que podem ser esclarecidas em sala de aula e planejar como aproveitar o momento presencial, com os colegas e com o professor. Neste prisma, o aluno passa a vivenciar a realidade no âmbito de sua educação, desenvolvendo a criatividade de um sujeito proativo, capaz de interagir, questionar e solucionar problemas de forma mais eficiente e crítica. (VALENTE, 2014).

A metodologia híbrida, com a oferta de ferramentas da tecnologia digital, apesar de ser atraente aos alunos e proporcionar sua autonomia permitindo aulas mais dinâmicas, não pode ser entendida como substituta das aulas presenciais, deve ser considerada como uma convergência do ensino virtual com o presencial, ou seja, contato com o professor e demais alunos é considerado fundamental para o aprendizado. Bogost





(2013), afirma ser importante que o professor permita ao aluno amplo acesso a informações do tema abordado, não baseando suas aulas apenas em conteúdos disponibilizados pelo docente, mas garantindo que o aluno busque e tenha acesso a diversidade de ideias e autores de um determinado assunto, dessa forma fazendo o *blend* da tecnologia com os livros didáticos, debates e aulas práticas em sala de aula.

Berbel (2011) explica que quando o aluno tem a oportunidade de trazer elementos novos ainda não considerados pelo professor ou nas aulas, e esses elementos são acatados e analisados em conjunto por pares e professor valorizando-os como sendo contribuições desses alunos, eles são estimulados e o sentimento de engajamento, competência e pertencimento são ressaltados pelas metodologias ativas além da persistência nos estudos.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p. 29)

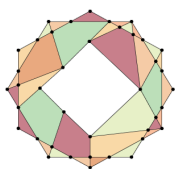
Importante também é que o aluno possua conhecimento prévio suficiente para realizar a leitura e a interpretação dos textos e vídeos disponibilizados *online*, e haja oferta de suporte *off-line* do professor pois, caso contrário, o aluno poderá perder o interesse e prejudicar ainda mais o seu aprendizado.

## 8. Considerações finais

Foi possível observar neste estudo que no Brasil, no contexto universitário, a Educação passa por profundo processo de mudança e enfrenta desafios no sentido de buscar meios e alternativas para ressignificar sua prática e repensar o modelo educativo vigente. Essa mudança tem sido impulsionada principalmente pelos alunos da contemporaneidade que não aceitam mais um modelo de educação que o mantenha passivo e isso ocorre devido a facilidade de acesso à informação que esse aluno tem mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Nesse contexto a modalidade híbrida, embora muito recente, surge como metodologia facilitadora do processo ensino e aprendizagem exigido por esse aluno oferecendo uma personalização do ensino tradicional até então vigente na educação.

Para que essa mudança seja efetiva é preciso que haja no âmbito educacional mútua colaboração, participação e envolvimento dos atores envolvidos, ou seja, o híbrido não apenas em técnicas para efetivação da aprendizagem, mas o híbrido de pessoas, ambientes, da sociedade, enfim, todo o espaço educativo com o entendimento de efetivação da aprendizagem por meio dessas novas práticas pedagógicas.

Quanto ao papel do professor na metodologia híbrida se faz necessária a desconstrução da posição de fonte única de conhecimento ou transmissor de informação em aulas expositivas. Como citado, a atualidade sugere romper as barreiras impostas pela metodologia tradicional o papel do professor passa a ser de mediador, facilitador da construção do conhecimento, adequando o currículo, propostas pedagógicas que possibilitem a interação do aluno com as tecnologias tornando-os sujeitos críticos e reflexivos, utilizando as ferramentas disponíveis com o fim de explorar o universo em que



o aluno contemporâneo está inserido e dessa forma, garantir que o conteúdo a ser ensinado seja potencialmente significativo.

Sugere-se que os professores se mantenham atualizados e abertos às mudanças, aos novos paradigmas aceitando a diversidade e as exigências estabelecidas pela sociedade, onde situam-se diversidade de comunicação e linguagem, de uma maneira mais ampla e tecnológica, isso é o que a metodologia híbrida propõe.

O exercício de repensar o papel do professor considerando o ensino híbrido face às novas tecnologias pode ser muito enriquecedor para gerar novas ideias para a prática pedagógica no âmbito educacional. Com isso, a responsabilidade de ensinar e aprender se abre para novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes.

Os profissionais que trabalham com a educação precisam ter confiança em si e no trabalho que realizam e experienciar de fato a modalidade híbrida juntamente com os alunos para que se possa ter e analisar os resultados reais dessas novas ações. Para isso, é importante que a formação do professor ofereça ferramentas para que o professor se sinta seguro e capaz de mediar o processo de aprendizagem em sala de aula como a nova modalidade de ensino.

Foi possível observar também que ainda há a necessidade de investigação científica e conhecimento quanto às práticas pedagógicas referentes ao modelo de Educação híbrida, em diversos aspectos desde a formação do professor até a adequação das instituições ao novo modelo e, cito ainda, a aceitação do mesmo por parte dos atores da educação e sociedade.

## 9. Referências

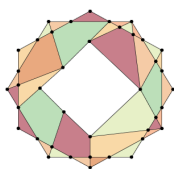
ANDRADE, M.C.F. , SOUZA de P.F **Modelos de rotação do Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida**, 2016. Disponível em: <http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/773> . Acesso em: 04 jan. 2019

ALMEIDA, M. E. B., VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134**, de 10 de outubro de 2016. Brasília 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49121-port-1145-11out-pdf/file> Acesso em: 05 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12657:parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195:seb-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657:parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195:seb-educacao-basica)>. Acesso em: 06 jan. 2019



BERBEL, Neusi A.N. . **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Revista Semina, v. 32, n.1, p.25-40, 2011, Londrina. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 10 jan. 2019

BOGOST, I. **The Condensed Classroom:** "Flipped" classrooms don't invert traditional learning so much as abstract it. The Atlantic, 2013. Disponível em: <http://www.theatlantic.com/technology/archive/2013/08/the-condensed-classroom/279013/> > . Acesso em: 16 out. 2018

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino Híbrido:** uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute for disruptive innovation. Maio de 2013. Disponível em: [http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf) Acesso em: 05 jan. 2019.

CARLOS C. HÍBRIDO. **E-Dicionário de Termos literários,** 2018 <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/hibrido/> Acesso em: 04 jan. 2019.

CASTRO, E.A.; RIBEIRO, V. C.; SOARES, R.; SOUSA, L.K. S.; PEQUENO, J.O.M.; MOREIRA, J. R.. **Ensino Híbrido:** Desafio da Contemporaneidade? *Projeção e Docência*, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

DEWEY, J. *Vida e Educação.* São Paulo: Nacional. 1959<sup>a</sup>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

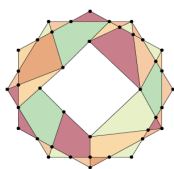
HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

HOFFMANN, E.H. **Ensino Híbrido no Ensino Fundamental:** Possibilidades e desafios. TCC. Especialização em Educação na Cultura Digital. Orientador (a): Gisele Gonçalves. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC\\_Hoffmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC_Hoffmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 07 jan. 2019.

DEBASTIANI N., J.; FRANCO, V. S.; NOGUEIRA, C. M. I.. **Educação a Distância:** Uma análise da Prática Docente Segundo Pressupostos da Natureza do Conhecimento Científico. *Rev. Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância* v. 17, n. 1, 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

JÚNIOR, E. R.; CASTILHO, N. M. de C. **Uma experiência pedagógica em ação:** aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de



Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1295/547>  
Acesso em: 03 jan. 2019

KÖSE, U. A blended learning model supported with Web 2.0 technologies. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Vol. 2, Issue 2, 2010, p. 2794-2802. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187704281000457X>>. Acesso em: 03 jan. 2019

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: A pedagogia crítica- social dos conteúdos. São Paulo, SP, 1985. 21. ed. 2006.

MILL, D. **Educação a Distância**: cenários, dilemas e perspectivas. R. Educ. Públ.v.25, n.59/2, p. 432.454, 2016.

MORAN, J. M. **A EAD no Brasil**: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. 2014.

Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Mudando a educação com metodologias ativas e valores**. 2015. No prelo. Disponível em: <[www2.eca.usp.br /moran/ wpcontent/uploads/2014/11/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2014/11/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 04 jan. 2019

SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo do ensino híbrido. *In*: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido** –personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

SGUISSARDI, V. **Universidade brasileira no século XXI**: desafios do presente. São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009** As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social (, Paris, de 5 a 8 de julho de 2009) – Acesso em: 23 dez. 2018

VALENTE, J. A. **Blended Learning e as mudanças no Ensino Superior**: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, 79-97. 2014

YU, Z., ZHOU, X., SHU, L. **Towards a semantic infrastructure for context-aware elearning**. *In*: Multimedia Tools Appl. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11042-009-0407-4> . Acesso em: 03 jan. 2019

ZANOTTO, M. A. C.; BIACHI, P .C. F.; SILVA, A. P. R.; REALI A. M. M. R. **Hibridização do ensino em uma IES**: delineamento de ações pedagógicas para adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais *In*: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2014. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/742/233>. Acesso em: 03 jan. 2019